

**MADÉLIN (Louis)**. — **Fouché (1759-1820)** (obra premiada pela Academia Francesa). Paris. Plon, 1947 (15.º milheiro). 2 volumes. — 517 e 568 pp.

Em torno do antigo oratoriano que a Revolução Francesa transformou em ferrenho jacobino e, mais tarde, em ministro da polícia do Consulado e do Império há, como é sabido, as mais controversas opiniões. Louis Madelin estuda a figura de Fouché de Nantes — o célebre comissário incumbido pela Convenção de executar represálias contra a cidade de Lyon, onde Chalier fôra assassinado — à luz de uma riquíssima documentação, que nos revela aspectos novos daquele que seria o futuro Duque de Otranto e de acontecimentos e fases da Revolução de 1789. O Autor assinala, por exemplo, a importância das tendências que conduziam ao Culto da Razão e a daqueles que a esse culto se opunham, os sectários do Culto do Ser Supremo, divergências estas de maior importância do que geralmente se supõe.

Na obra de Louis Madelin, que muito rapidamente resenhamos, encontram-se ainda observações muito interessantes acêrca das origens do cesarismo republicano que paradoxalmente parece ter influenciado a concepção política de Augusto Comte, inimigo decidido que foi, no entanto, de Napoleão I. Este livro é fonte digna de atenção para aquêles que desejam possuir um conhecimento mais exato de Fouché e dos acontecimentos que se desenrolaram na história que medeia entre os anos de 1759 e 1820.

**J. CRUZ COSTA.**

**COORNAERT (Émile) e SAUZEAU (J.)**. — **Les Hommes au Travail**. Coleção "La Joie de Connaître". Paris. Edição Bourrelrier. 1949. 1 vol. 128 pp.

Os professores Émile Coornaert e J. Sauzeau publicaram na interessante coleção que tem por título "La Joie de Connaître", destinada à vulgarização de conhecimentos úteis, uma pequena, mas excelente, história do trabalho. O livro, que se lê com muito proveito e agrado, resume, de maneira muito clara, o evolver das condições do trabalho humano, desde os tempos primitivos até os nossos dias. Os autores apresentam ainda, neste livrinho, além de uma história do trabalho, uma série de notas muito interessantes acêrca do aparecimento dos diferentes instrumentos e das técnicas de que se têm servido os homens. Livros como êste do nosso amigo, Prof. Émile Coornaert e do Prof. Sauzeau deveriam ser imitados, ou traduzidos, para serem lidos pelos nossos estudantes do ensino secundário e pelo público não especializado. E' assim que se espalha a cultura geral e se lança a semente do gosto pelas leituras históricas.

**J. CRUZ COSTA.**

**BANDEIRANTES DO PARAGUAI — Século XVII — Documentos inéditos**. Publicação da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo (Brasil). Volume XXXV — São Paulo (Brasil) — 1949.